Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE INTERAÇÕES ENTRE MEDICAMENTOS SINTÉTICOS E FITOTERÁPICOS/PLANTAS MEDICINAIS NA DISCIPLINA DE FITOTERAPIA II

Gabriel de Amorim Moreira;
Maria Fernanda Marques Ribeiro Burity;
Danielly Albuquerque da Costa;
Danielly Albuquerque da Costa (Orientadora).

Programa de Monitoria
CCS - Centro de Ciências da Saúde, Campus I - João Pessoa

RESUMO: A disciplina de Fitoterapia II contempla o tema das interações medicamentosas como parte essencial de sua ementa, destacando sua relevância na prática clínica e na promoção do uso racional de medicamentos. As interações medicamentosas podem ser definidas como modificações nos efeitos de um fármaco quando administrado simultaneamente com outro, podendo resultar em aumento, diminuição ou anulação de sua eficácia, além de potenciais efeitos adversos. Essas interações não ocorrem apenas entre fármacos sintéticos, mas também entre medicamentos alopáticos e produtos de origem natural, como plantas medicinais e fitoterápicos, cuja popularidade tem crescido em meio à busca por terapias consideradas "naturais". O presente trabalho, de caráter expositivo e informativo, foi construído sob a ótica dos monitores da disciplina de Fitoterapia II com base em conteúdos ministrados em aula e em revisão de literatura científica. O principal produto foi a elaboração de um banner educativo sobre o tema, com o intuito de alertar a comunidade acadêmica quanto aos riscos do uso concomitante e indiscriminado de medicamentos e fitoterápicos. A produção do material envolveu a pesquisa em bases científicas e artigos especializados, culminando na exposição do banner em área de circulação próxima ao NEPHF (Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas), para alcance dos discentes da área da saúde. Atualmente, a crescente automedicação e o uso simultâneo de diversas substâncias refletem tanto a dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde quanto o avanço do movimento naturalista. Esse movimento tem levado parte da população a consumir produtos considerados "naturais" e, portanto, "inofensivos", muitas vezes sem o conhecimento adequado sobre contraindicações, interações e posologias corretas. Nesse sentido, reforça-se a importância da conscientização sobre os riscos das interações entre medicamentos fitoterápicos e os sintéticos, especialmente em um contexto de crescente automedicação. A ação educativa realizada pelos monitores contribui para a formação crítica dos estudantes e para a promoção de práticas seguras, fortalecendo o papel da universidade na prevenção de danos decorrentes da automedicação e na valorização do uso responsável das terapias naturais e convencionais.